

*Domingas Brito*  
*José Maria Brito, sj*

# CRESCER COM JESUS



EDITORIAL AO

**Na Capa**

Ilustração de Estela Cameirão

**Capa**

Romão Figueiredo

**Ilustrações**

Estela Cameirão

**Paginação**

Editorial AO

**Impressão e Acabamentos**

Gráfica Almondina de Progresso e Vida

**Depósito Legal nº**

527496/24

**ISBN**

978-972-39-0976-0

Fevereiro de 2024

*Com todas as licenças necessárias*

©

**SECRETARIADO NACIONAL DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO**

Rua S. Barnabé, 32 – 4710-309 BRAGA | Tel.: 253 689 443

livraria.apostoladodaoracao.pt | livros@snao.pt

www.redemundialdeoracaodopapa.pt

## ***Prefácio***

*Não sei que idade tinha este meu filho na noite em que apareceu na sala lavado em lágrimas: «Mãe, tenho medo do Anjo da Guarda, eu sei que ele está no meu quarto mas não o vejo!». Lembro-me de ter achado graça, de rir e de acabar por adormecer na cama dele nessa noite para o «proteger» do Anjo da Guarda – como se de um fantasma se tratasse. Onde estarei a errar?*

*Educamos e cuidamos os nossos filhos a desenvolverem-se fisicamente, intelectualmente ou socialmente, mas deixamos a sua dimensão primordial – a espiritual – para segundo plano. Damos mais importância à fruta que eles devem comer no final das refeições do que às orações ao deitar; exigimos maior assiduidade aos treinos de futebol do que à catequese; entre o estudo e a missa, damos primazia aos professores. Dedicamos-lhe o tempo que sobra dos nossos filhos, em jeito de atividades extracurriculares.*

*E levamos a vida em Jesus assim, longe. Ele está lá sempre, à nossa espera e dos nossos filhos, por isso não é necessário que assumamos grande protagonismo no nosso dia a dia, uma vez que não há perigo de fuga. Entretanto, temos coisas mais urgentes que*

*fazer e emprateleiramos Jesus, na educação que lhes damos, na prateleira mais difícil de chegar. Aquela onde trepamos quando temos tempo que sobre, paciência, nada mais «importante» para fazer.*

*Educar na fé, educar para a fé, apresentar Jesus, explicar a necessidade da oração, o sentido da morte, a existência do mal, ajudá-los a construir uma relação com Jesus são os maiores e principais desafios dos pais. E porquê? Porque ao contrário de todos os outros desafios que se atravessam na nossa vida em modo de missões, estes exigem que sejamos verdadeiros, coerentes, que além de pais sejamos cristãos e verdadeiros praticantes da nossa fé. Não precisamos de comer sopa para exigir que os nossos filhos engulam a sopa de espinafres, também não é necessário que saibamos nadar para os levar à natação. Basta explicarmos as virtudes dos espinafres e a necessidade do desporto para o crescimento e para a saúde que eles aderem sem necessidade de mais exemplos práticos. Mas precisamos de rezar para os ensinar a rezar, viver a missa para eles a entenderem, saber perdoar para lhes mostrarmos a misericórdia de Deus, sermos verdadeiros companheiros de Cristo para podermos apresentá-los ao nosso melhor amigo com toda a verdade e alegria. O grande desafio é que, para educar, devemos ser e não apenas saber. Ou, pelo menos, querer ser. Saber de cor a ladainha das orações, os costumes, os rituais, as respostas e as frases feitas que de conteúdo estão vazias, não serve para absolutamente nada, ou melhor, serve como um GPS sem rede que nos deixa perdidos e paralisados. E*

## Prefácio

*as crianças percebem todos os vazios, detetam todas as incoerências, sabem muito bem quando estamos perdidos.*

*Acompanhá-los neste caminho de encontro com Jesus é, antes de tudo, tirar as pedras e as armadilhas do caminho. Os pedregulhos do Deus castigador, do Céu para os bem comportados, de um Jesus que dá em troca de boas ações, da tristeza disfarçada de solenidade, do sacrifício como repreensão, da fé moralista em vez da fé como relação de confiança que nos leva ao encontro com Jesus. Nenhuma criança adere a uma proposta destas, fria, normativa, mercantilista. E não, a resposta não está nos «padres certos», com a suas homilias inspiradoras, nos catequistas carismáticos ou nos campos de férias que promovem milagres de conversão. A resposta está em casa, em cada uma das nossas casas, na forma como vivemos a nossa relação com Jesus, à qual os nossos filhos assistem, a qual testemunham e avaliam sentados na primeira fila. Somos os anfitriões, os primeiros intérpretes, os principais guias do seu encontro com Jesus. Assim, por nada, só porque somos pais e porque eles vivem e crescem fascinados com aquilo que fazemos, dizemos e ensinamos. Apenas e só porque nos têm amor incondicional e uma confiança cega. Aquilo que lhes mostramos, revelamos, vivemos é aquilo em que eles acreditam, sem uma sombra de dúvida. Um dia, um dos meus filhos chegou a correr e perguntou-me aflito: «Mãe, em que é que eu estava a pensar, que já me esqueci?». A ideia de que eu, assim como Deus, era omnisciente, fez-me rir e tremer perante a dimensão de tal responsabilidade. A responsabilidade perante*

*a inocência, a credulidade dos nossos filhos que confiam em nós sem reservas.*

*Seremos nós crianças e eles os adultos?*

*A diferença entre as crianças e os adultos é que, apesar de ambos terem as mesmas dúvidas, só as crianças continuam a fazer perguntas. Já nós, os adultos, somos descrentes ou filósofos: ou já atirámos a toalha onde está embrulhada a nossa vida espiritual ao chão ou temos a certeza absoluta de tudo – e até do sentido da vida – e por isso desistimos de continuar a crescer, a nossa «filosofia de vida» basta. Em ambos os casos, desistimos das perguntas, evitamos as dúvidas e não procuramos respostas. Na verdade, somos mais infantis que as crianças, mais soberbos, orgulhosos e ignorantes.*

*As crianças também têm medo da morte, também não sabem porque é que Deus permite as guerras e o sofrimento, têm dúvidas perante o silêncio de Deus nas nossas orações. As crianças, tal como os adultos, entendem mal o mistério da ressurreição, têm sérias reservas quanto ao milagre de Jesus estar numa hóstia, têm vergonha de «se confessarem a um padre», evitam cerimónias longas e paralisam perante o mistério da Santíssima Trindade.*

*Só que as crianças, tal como os cientistas e os sábios, procuram desvendar os mistérios, teimam até ter respostas para as suas dúvidas e descobrir a verdade no sentido de cada coisa. Não se ficam na sua santa ignorância, verdadeiramente santa.*

## *Prefácio*

*Este livro ensina a ser cristão. Mais do que um guia para educadores ou um instrumento de ajuda para os ajudarmos a educar, é uma lição. E é, antes de tudo, uma série de respostas às perguntas que todos nós, pais e educadores, já desistimos de fazer, por vergonha, por preconceito, por infantilidade.*

*São muitas vezes os filhos que nos levam de volta ao caminho da fé, porque é educando que nos confrontamos com as dúvidas que estavam escondidas e esquecidas e porque nos obrigamos a rever as prioridades das nossas vidas. Por eles voltamos a Jesus.*

*«A fé é um estilo de vida, uma relação de confiança que a criança vai apreendendo pelo exemplo, pelo ar que respira. Transmite-se a fé vivendo-a», lê-se neste livro. Um livro que nos ensina a viver essa fé. Com os nossos filhos ou para os nossos filhos, mas antes de tudo é um livro para nós, os adultos que nunca crescemos.*

*Inês Teotónio Pereira*



## *Introdução*

### **Crescer com Jesus: os começos da fé**

«Crescer com Jesus», assim se chamou a secção da revista *Mensageiro do Coração de Jesus*, na qual, ao longo de dois anos, Domingas Brito (Educadora de Infância reformada) e José Maria Brito (sacerdote jesuíta) publicaram textos sobre a iniciação à fé das crianças. Mãe e filho, partindo da sua experiência profissional e pastoral, mas também do modo como foram sentindo Deus entrar na sua vida e de como têm tentado transmiti-lo aos outros, foram deixando pistas para ajudar pais e educadores na sua missão de acompanhar as crianças a crescer na fé, nos inícios da sua relação pessoal com Jesus.

A fé pode ser entendida como uma relação de confiança que se fundamenta na experiência de ser filho/filha amado/amada. Esta relação permite encontrar um horizonte de sentido para a vida no seguimento de Jesus e pode ser integradora das diferentes dimensões da vida. Sabendo conviver com a dúvida, uma fé adulta acolhe a complexidade da vida e leva o crente a comprometer-se com o bem e a justiça.

Dizemos repetidas vezes que a fé é um dom de Deus. E, seguramente, nunca é demais sublinhar que, na relação com Deus, Ele tem sempre a primeira iniciativa. Contudo, se em Jesus, Deus assume a nossa humanidade, certamente que Ele vem ao nosso encontro através de contextos humanos concretos, através das diferentes dimensões que nos constituem como pessoas. Por isso, criar, desde cedo, disposições para acolher de um modo livre o amor gratuito de Deus é importante e pode ser fundamental para que a criança se possa encontrar com este Deus que a ama e que deseja acompanhá-la com a sua misericórdia, sem juízos ou castigos.

Os textos, que agora se publicam sob a forma de livro, foram escritos a pensar em crianças até aos seis-sete anos. Pretendem promover um encontro pessoal com Deus, em especial com Jesus. Algumas das sugestões são aplicáveis a crianças mais velhas, mas os artigos foram pensados para as idades prévias à entrada no Ensino Básico e na catequese.

### **Primeiras etapas no desenvolvimento da fé**

Os primórdios da fé começam a desenvolver-se ainda no útero materno. A fé primordial, como lhe chama James Fowler, assinala o primeiro ano de vida e, estando associada ao despertar da confiança emocional, é um fundamento importante para o posterior desenvolvimento da experiência religiosa. A entrega, ainda que inconsciente, do bebé aos pais

## *Introdução*

(ou a quem o acolhe) numa atitude de confiança, sentindo-se acolhido e amado, abre a possibilidade de um encontro com Deus que ama incondicionalmente a criança.

Numa segunda fase, até aos seis anos, desenvolve-se a imaginação da criança em articulação com perceções e sentimentos, o que permite a criação de imagens religiosas duradouras, sendo decisivo o exemplo dos adultos de referência pelo modo como agem, como rezam e pelo modo como vão reagindo nas interações com a criança. Nesta fase, que Fowler designa de intuitiva/projetiva, desenvolve-se o sentido do sagrado e toma-se consciência da existência de normas morais.

Ainda que os textos deste livro estejam pensados para o desenvolvimento da fé até aos seis anos, assinalamos ainda uma terceira etapa, uma vez que algumas das sugestões aqui dadas podem ser aplicadas a crianças um pouco mais velhas. Assim, entre os sete e os onze anos desenvolve-se de um modo mais estruturado o pensamento lógico, que permite uma visão mais ordenada da realidade, distinguindo-se a fantasia e o real, desenvolvendo-se o sentido de empatia e a capacidade de aceitar crenças e símbolos.

Naturalmente, estas etapas não são estanques. Mas a sua enunciação ajuda-nos a compreender como a fé não se transmite apenas de um modo explícito, quando se ensina uma criança a rezar. O ambiente de acolhimento e confiança é muito importante para que a criança possa encontrar Deus como alguém que a ama gratuitamente. Por outro lado, a

adequação a cada etapa pela qual a criança vai passando não significa que, numa determinada idade, se deem explicações que numa etapa posterior a criança possa entender como não correspondendo à verdade. A fé deve crescer desde o começo, possibilitando a sua articulação com a razão.

### **O que vai encontrar neste livro?**

Dividimos este livro em sete capítulos, procurando agrupar os textos dentro de diferentes temáticas que fazem parte do crescimento da fé. Começamos pelo modo como podemos ajudar a criança a dar as boas-vindas a Deus e terminamos com dois artigos que podem ser uma boa ajuda para conversar sobre temas difíceis: a morte e o mal.

Cada texto procura, numa linguagem simples, acessível e prática, dar indicações de como conversar com as crianças sobre diferentes assuntos e como criar, no ambiente em que vivem, as condições para que Jesus seja conhecido como um amigo e o Pai seja experimentado como um Deus acolhedor que ama cada pessoa como ela é.

No final de cada texto, propõe-se um exercício para fazer com as crianças ou para os pais e educadores e uma oração que se pode rezar em família, com os mais pequenos.

Algumas ideias repetem-se em vários textos. Essas repetições devem-se ao facto de os textos terem sido publicados separadamente ao longo de dois anos. Optámos por manter

## *Introdução*

algumas dessas repetições, uma vez que cada um deles pode ser lido separadamente, à medida que o tema de que trata corresponda a uma necessidade sentida pelo leitor.

Esperamos que possam encontrar neste livro uma ajuda e um estímulo para renovar o gosto da transmissão da fé àqueles e àquelas que nos são confiados. E, já agora, que seja também um estímulo a que, como adultos, procuremos sempre amadurecer a nossa fé através da oração, da vida em comunidade e da formação. Transmitir a fé é uma grande missão. Não estamos sozinhos. O Espírito Santo ilumina-nos sempre.

## Índice

<i>Prefácio</i> .....	5
<i>Introdução</i> – Crescer com Jesus: os começos da fé .....	11
<i>Primeiras etapas no desenvolvimento da fé</i> .....	12
<i>O que vai encontrar neste livro?</i> .....	14

### Capítulo I

#### DAR AS BOAS-VINDAS A DEUS

<b>A nossa casa é uma casa de Deus</b> .....	19
«Poesias» à parte, como é que isto se faz? .....	20
<b>Aprender a brincar, aprender a rezar</b> .....	23
Valorizar o contacto com a natureza .....	23
Dar liberdade, não controlar o tempo .....	24
E os pais, sabem descansar? .....	25
<b>Oração: aprender a proximidade de Deus</b> .....	29
Exemplos de propostas gestuais para a criança ir aprendendo a rezar .....	30
Que momentos são bons para rezar e como rezar? .....	32
<b>Rezar: conversar e confiar</b> .....	35
A quem rezar? .....	36
Como rezar? .....	37
P.S.: Então os Santos e o Anjo da Guarda? .....	39

### Capítulo II

#### AFINAL, QUEM É DEUS?

<b>Como é que Deus nasceu?</b> .....	43
Como é que Deus nasceu? .....	43

Como é que Ele se deu a conhecer? .....	44
Como é que Deus pode ser pai de Jesus? .....	45
Como lidar com as dúvidas e inquietações? .....	45
Que imagem tenho de Deus? Como é que ela condiciona o meu modo de falar d'Ele? .....	46
<b>Jesus já não é nenhum menino</b> .....	49
A cruz de Jesus não é para ser escondida .....	50
Mas o Evangelho não nos ensina a ser como crianças? .....	51
<b>Espírito Santo: para não nos esquecermos de Deus</b> .....	53

Capítulo III

**O COMEÇO DA VIDA CRISTÃ**

<b>Batismo: o abraço de Deus</b> .....	61
Como falar do batismo às crianças? .....	61
Como preparar a celebração do batismo? .....	62
Como escolher os padrinhos? .....	63
<b>Ir à missa: quando ou como?</b> .....	67
<b>A Bíblia ensinada às crianças</b> .....	73
Até aos 3 anos .....	73
Até aos 6 anos .....	75

Capítulo IV

**O LUGAR DE NOSSA SENHORA E DOS SANTOS**

<b>Maria: aprender a ser parecido com Jesus</b> .....	81
Como era a vida de Maria quando era pequenina? .....	81
Maria apareceu aos pastorinhos em Fátima? .....	83
E em que língua falava Maria com os pastorinhos? .....	83
A Mensagem de Fátima .....	84
Os pastorinhos: Jacinta e Francisco .....	86
<b>Mãe, Pai: quero ser santo</b> .....	89

*Índice*

Capítulo V  
**VIVER O NATAL**

<b>Viver o essencial do Natal</b> .....	95
<b>Dizer adeus ao Pai Natal</b> .....	99
E quem dá os presentes? .....	101

Capítulo VI  
**EDUCAR A SENSIBILIDADE**

<b>Educa o que sentes</b> .....	107
<b>Ensina-me a ser generoso</b> .....	111
<b>A importância das imagens</b> .....	117
Sugestões para ajudar à escolha de imagens .....	120
Como escolher imagens para as pagelas da Primeira Comunhão? .....	121

Capítulo VII  
**CONVERSAS DIFÍCEIS**

<b>É possível explicar a morte a uma criança?</b> .....	125
E o que é que sabemos? .....	126
<b>Vamos falar bem do mal</b> .....	129
O que importa saber para falar sobre o mal às crianças? ....	129
O mal que resulta da liberdade do ser humano .....	131
O mal que resulta de causas naturais .....	131
<i>Posfácio</i> – Da fé transmitida à fé recebida .....	135
<i>Índice</i> .....	141